



Bloco de Esquerda

**Sobre o debate público do PROT-OVT**

## **NOVE PROPOSTAS DO BLOCO DE ESQUERDA PARA MUDAR O VALE DO TEJO**

O debate público em torno da proposta de Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT), que abrange 33 municípios das NUTS III Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo, suscita ao Bloco de Esquerda graves preocupações sobre o futuro da região, bem como propostas concretas que contribuam para uma reflexão acerca das estratégias de base territorial para o desenvolvimento regional sustentado.

O Bloco considera que a região tem sido tradicionalmente estruturada por intervenções públicas e privadas que resultam de um equacionamento primordialmente local e centrado nos municípios, de iniciativas económicas pouco coerentes ou de políticas sectoriais de escala nacional. A região, enquanto tal, raramente foi pensada e estruturada à sua própria escala regional e intermunicipal.

Este problema tende a retirar-lhe capacidade de afirmação no contexto das redes nacionais e internacionais, debilita a sua forte identidade e torna-a cada vez mais dependente (e não interdependente) da polaridade mais próxima, a área metropolitana de Lisboa. Estão em causa a coesão social e a coesão territorial da região, decorrendo este facto da falta de estratégia própria para a sustentabilidade económica e ambiental da região.

O Oeste e o Vale do Tejo não devem ser entendidos como uma mera “coroa azul e verde” da área metropolitana de Lisboa, com uma espécie de função subsidiária e dissipadora do crescimento da coroa mais próxima de Lisboa, agora agravado pelas novas grandes infra-estruturas e equipamentos projectados, a começar, desde logo, pelo Novo Aeroporto de Lisboa.

De facto, aquilo a que podemos chamar de núcleos urbanos médios, que caracterizam a região do Oeste e Vale do Tejo, não podem continuar a ser vistos e tratados como

entes menores e meros elementos da base do sistema urbano. De facto, desempenham um papel de equilíbrio fundamental face à tendência hegemónica de crescimento das grandes metrópoles, impulsionada pela própria dinâmica de crescimento desigual do capitalismo que estimula a concentração nos grandes mercados.

A estratégia para o Oeste e Vale do Tejo tem de se orientar para que a região beneficie da sua proximidade com a principal polaridade nacional, Lisboa, e não para sofrer os efeitos da dependência de uma metropolização desmesurada ao mesmo tempo que assiste ao seu próprio esvaziamento demográfico, à rarefacção urbana e à crescente depressão económica (desemprego, falta de investimento, territórios excluídos e agressões ambientais). Efectivamente, falar de “estrutura urbana policêntrica”, conforme refere o PROT-OVT, sem que a estratégia aponte para a valorização dos núcleos urbanos médios, com funcionalidades que, sendo complementares, lhes confirmem centralidade e contribuam para criar âncoras de desenvolvimento económico regional, não tem qualquer sentido e corre o sério risco de não passar de uma elucubração teórica, certamente que bem intencionada.

O modelo territorial de dependência hierárquica em cascata que, a partir de um centro e em direcção às periferias, vai perdendo todas as energias, está ultrapassado e não é o adequado para esta região. Mas receamos que essa seja a concepção que preside à elaboração do PROT-OVT, sendo absolutamente imprescindível que esta questão fique esclarecida durante o debate do Plano. O Bloco, pelo contrário, defende um modelo em rede, baseado em princípios de efectivo policentrismo e de complementaridades funcionais, onde todas as regiões do país, nomeadamente as que circundam as grandes áreas metropolitanas, deverão ter os meios, as capacidades e a aspiração para ascenderem aos mais elevados níveis de desenvolvimento e coesão para os seus territórios e populações. É isto que também o Bloco defende, no âmbito deste debate sobre o PROT, para o Oeste e o Vale do Tejo.

Nesse sentido, o Bloco apela a todos os actores e protagonistas sociais e económicos da região e desafia as várias forças políticas a que não se eximam de participar no debate sobre o PROT-OVT e não se deixem reduzir à lógica dos interesses localistas ou corporativos. É essencial para o futuro que se obtenha a clareza de uma estratégia á escala regional, com os olhos postos no todo nacional e nas dinâmicas globais. O Bloco de Esquerda, no início deste debate público, concretizando a orientação estratégica geral que acaba de expor sucintamente, adianta um conjunto de propostas concretas que entende como centrais para o desenvolvimento regional polinucleado, funcionalmente complementar e ancorado na região, tendo em vista a coesão social e territorial, bem como a sustentabilidade económica e ambiental.

1. Despoluição da Bacia Hidrográfica do Tejo e revalorização do curso do rio –  
Projecto estratégico que elimine os diversos e graves problemas de poluição

existentes, beneficiando o ambiente, a agricultura, as actividades económicas como a piscicultura e o turismo.

2. Construção de um Parque de Negócios no Médio Tejo – Uma infra-estrutura moderna, situada na área central do Médio Tejo e que concentre recursos financeiros, beneficiando de forma equilibrada toda a sub-região, recebendo os contributos do Instituto Politécnico de Tomar, potenciando a economia regional e a criação de emprego de qualidade.

3. Construção de uma unidade de saúde pública na margem esquerda do Tejo, a sul do distrito de Santarém, inserida na rede nacional de cuidados hospitalares, cobrindo uma vasta área, numa coroa relativamente próxima do novo aeroporto de Lisboa (NAL).

4. Promoção do Ensino Superior, como indutor de novas centralidades, qualificando os recursos humanos necessários ao desenvolvimento, de forma intimamente ligada às actividades produtivas.

5. Promoção de um cluster dos transportes na zona de Torres Novas/Entroncamento, potenciando os parques industriais e os saberes existentes, bem como a sua estreita ligação à rede ferroviária nacional.

6. Conclusão da modernização da Linha Ferroviária do Norte, articulando-a com o novo eixo ferroviário transversal previsto, num nó que possibilite o rápido escoamento de mercadorias e pessoas a partir da zona central da lezíria.

7. Promoção da agricultura ambientalmente sustentada. Desenvolvimento da agro-indústria e da indústria alimentar, nomeadamente no eixo Cartaxo-Santarém-Almeirim-Vale do Sorraia, tirando partido de áreas de elevada rentabilidade agrícola, próximas de unidades industriais já instaladas e do ensino superior nesses domínios.

8. Aposta na reflorestação e no ordenamento da floresta, em especial na zona norte e nordeste do Médio Tejo, ligando a investigação à exploração diversificada da floresta e ao integral aproveitamento dos seus recursos.

9. Desenvolvimento do eco-turismo e do turismo cultural, a partir do maciço calcário da Serra de Aire, de zonas balneares do interior, da recuperação das aldeias ribeirinhas do Tejo e, também, do valioso património histórico de cidades como Tomar, Abrantes e Santarém.

## **...E MAIS DUAS PROPOSTAS PARA O OESTE**

.- Desenvolvimento do pólo portuário de Peniche, aumentando e modernizando as suas valências portuárias, promovendo a indústria alimentar e ligando-o à investigação e ao ensino superior.

- Modernização da Linha Ferroviária do Oeste, concretizando sucessivas promessas não cumpridas, tornando esse eixo ferroviário estruturante em toda a região oeste.

Santarém 26 de Julho de 2008

A Coordenadora Distrital de Santarém do Bloco de Esquerda